

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

**SENSIBILIZAÇÃO PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA
NO CONTEXTO ESCOLAR¹
SENSITIZATION FOR A PROFESSIONAL CHOICE IN ADOLESCENCE IN
THE SCHOOL CONTEXT**

**Clever Ronaldo De Moraes Amarilla², Paola Martins³, Vanessa De Souza⁴,
Évelin Luiza Raimann⁵**

¹ Projeto de estágio desenvolvido na disciplina de Estágio Básico I e II no curso de Psicologia da Unijuí.

² Acadêmico do curso de Psicologia da Unijuí.

³ Acadêmica do curso de Psicologia da Unijuí.

⁴ Acadêmica do curso de Psicologia da Unijuí.

⁵ Acadêmica do curso de Psicologia da Unijuí.

RESUMO:

No presente trabalho, busca-se um estudo de observação voltado para a problemática da escolha profissional na adolescência, tendo a escola de ensino médio como cenário principal. Com o uso da escuta, ferramenta básica do labor de um psicólogo, faz-se o acolhimento das angústias e problematizações, através também de dinâmicas participativas, advindas da saída do aluno do ambiente escolar para o mundo do trabalho, assim como também toda a dinâmica que envolve professores e alunos o que conclui numa análise das carências dos objetivos pedagógicos no que se refere ao aluno diante do trabalho e o auxílio psicológico outorgado a ele neste momento.

Palavras-chaves: adolescente, trabalho, escola, escolha profissional.

ABSTRACT:

In the present study, we seek an observation study focused on the problem of professional choice in adolescence, with secondary school as the main scenario. With the use of listening, a basic tool of the work of a psychologist, it is made the reception of the anxieties and problematizations, through also participatory dynamics, resulting from the student leaving the school environment for the world of work, as well as all the dynamics which involves teachers and students, which concludes in an analysis of the deficiencies of the pedagogical objectives with regard to the student in front of the work and the psychological assistance granted to him at the moment.

Key-words: teen, work, school, professional choice.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

INTRODUÇÃO

Observando a escolha profissional como um rito de passagem vivenciado entre a fronteira da adolescência para a vida adulta (BRÊTAS, 2004), a psicologia vem para acolher as angústias e dúvidas neste momento da constituição do sujeito. Auxiliando nessa fase que, para muitos, é a primeira experiência de tomada de decisão, o trabalho do profissional da psicologia se toma de ferramentas teóricas para a realização da orientação para a escolha profissional, um trabalho constantemente realizado no ambiente escolar.

Observa-se neste contexto, portanto, inúmeras influências sofridas por esses sujeitos para a conclusão da escolha, a presença dos familiares e as ações culturais por exemplo, a movimentação de questões estruturais e o abalo das mesmas pelo medo de errar. A angústia de estar só e o peso da responsabilidade vem de uma única vez, fazendo com que o jovem, se sinta fragilizado e desprotegido. Neste contexto, a escola mostra-se com um papel crucial diante dessa dinâmica da escolha, já que ela é o portão de saída da fase passiva do cidadão em formação básica e média para a posição ativa no social, onde a educação superior e o labor profissional são estruturantes. É dessa maneira que ressaltam questionamentos dos mais variados:

É verdade que a realidade se nos apresenta preocupante: altas taxas de desemprego, presença do desemprego estrutural, intensificação do ritmo de trabalho, crescimento do trabalho temporário e de tempo parcial, polarização em termos de qualificação e para os que permanecem no emprego a chamada “síndrome dos sobreviventes”, angústia e medo, sentimentos que acompanham os não demitidos. (LARANJEIRA, 2000, p.14).

Com olhar para essa perspectiva, buscar-se-á analisar e levar em consideração alguns pontos primordiais de uma escuta realizada durante o ano de 2017 no Estágio Básico em Psicologia. Esse processo, acompanhado de uma bagagem teórica, tratará de abordar o papel das escolas na formação do estudante que passa a ser trabalhador, elucidado pela ação e observação do psicólogo. Finalmente, a compreensão e discussão técnica acerca do ambiente escolar como sendo o cenário desta passagem, a participação do professor e a psicologia como suporte nessa fase.

METODOLOGIA

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Tendo como base fundamentadora um arcabouço teórico construído durante os quatro primeiros semestres do curso, os alunos do sexto período de Psicologia, são inseridos no campo prático através do Estágio Básico Supervisionado, onde desenvolve-se uma escuta e ação profissional como psicólogo. Neste contexto, para que essa análise fosse realizada, utilizou-se do espaço educacional de uma escola de ensino médio, alunos do terceiro ano e atividades de acolhimento psicológico, observações e trabalhos ativos diante da dinâmica escolar.

A observação se deu durante o decorrer das atividades do Estágio, desenvolvido por quatro acadêmicos num total de três escolas diferentes em um acesso as salas de aula, no decorrer dos recreios e em diálogos e entrevistas com os próprios alunos e professores. Tendo como instrumento de trabalho a escuta, principal ferramenta do psicólogo, que leva em consideração o sofrimento de cada sujeito e o contexto do ambiente no qual este está inserido, acolheu-se primeiramente aos alunos em entrevistas individuais para logo serem levados a participação de dinâmicas, que fizeram destes alunos, participantes e trabalhadores ativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha profissional, que evolui da herança da família nas suas atividades de subsistência, hoje encara um processo de mutação que se torna praticamente um rito de passagem para o jovem, onde após ele ser filho de uma família protetora, e custeado pelo estado, que obriga sua permanência na escola, vê-se livre dentro da sociedade com responsabilidades adultas. Ressalta-se que, esta, não é uma realidade geral, pois muitos já são descritos como adultos, possuindo trabalhos, constituindo as bases de suas próprias famílias e levando responsabilidades consideravelmente maduras. No entanto, o respaldo institucional da escola será desfeito, em breve, para estes jovens e o valor simbólico da liberdade de escolha e o desamparo já é um grande obstáculo para eles.

Em praticamente todo um ano letivo de atividades dentro da Instituição de Ensino, é possível observar inúmeras questões de abordagem e aprendizagem dentro do contexto pedagógico de ensino, no entanto, visando pela psicologia dentro da área da escolha profissional e de um todo como escola, vê-se questões como a angústia da passagem de fase, a responsabilidade como sendo uma nova perspectiva da vida adulta e o medo de ser ativo perante a sociedade trabalhadora. O temor dos professores em relação aos vestibulares e a preocupação destes com o futuro e a saída dos alunos da escola.

Considerando que não somente o adolescente que pretende fazer o vestibular, mas também aquele que, por dificuldades financeiras ou outras dificuldades, pretende entrar no mercado do trabalho sem a formação superior, essa dinâmica da escolha do adolescente se agrava com o fato de que isso não é trabalhado abertamente nas escolas, que visam pelo futuro como sento sinônimo de carreira universitária. Cria-se desta forma, mais um tabu, um pré-conceito fixo que assombra adolescentes nessa fase, levando muitos adolescentes a uma angústia perturbadora por não

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

participar desse círculo de desejo acadêmico. Essa carência no projeto pedagógico e na coordenação das escolas de ensino médio no geral, é algo marcante para o aluno que está aí como um projeto de cidadão, sendo preparado para ser lançado ao mundo do trabalho de forma a contribuir e gerar mudanças no âmbito social. A quebra desse curso normal da formação de novos trabalhadores, começa quando a escola, ou a família, não dão suporte para a escolha.

Durante todo o trabalho realizado, pode-se perceber a carência que os adolescentes apresentam, pela falta de diálogo com seus pais, isso porque quando um adolescente começa a repensar seus conceitos éticos, morais, sociais e religiosos, os pais acabam se perdendo diante a essas mudanças, não sabendo de que forma agir diante a essa situação, muito menos como conversar com seus filhos. Bohoslavsky (1977), considera que o grupo familiar constitui o grupo de participação e referência fundamental para o indivíduo, tendo salientado que os valores desse grupo constituem bases significativas na orientação do adolescente. De fato é, porque será a família que dará apoio e sustento à esse adolescente enquanto estiver cursando uma faculdade, além do mais, eles levarão em conta, tudo o que os pais disserem, isso porque eles estão em dúvida sobre o que fazer depois de se formarem, e acreditam que seus pais saberão o que será melhor à eles.

É a escola que serve como alicerce de fundamentação para a ideia de trabalho do lado de fora. O ambiente escolar vem a ser um ensaio da realidade na sociedade. Isso pode ser observado claramente na formação de comissões e grupos de liderança dentro das instituições, dentro das salas de aula e em um contexto do âmbito educacional. A escola, em resumo, apresenta-se como uma comunidade ativa, onde o jovem é maioria e prioridade. Em tese, professores e o sistema dinâmico escolar, são um ensaio para a realidade crua de trabalhar e manter a vida por conta própria, sem respaldo de pais ou qualquer instituição. É objetivo desta, abrir o caminho para a independência total do estudante.

Segundo Maria Stella de Sampaio Leite (2015), “todo adolescente se torna adulto mediante um processo psíquico de integração de seus aspectos pessoais, grupais e valorativos. Por isso, as inquietações relativas ao futuro profissional estão amalgamadas a várias outras, sendo possível conhecer sua problemática profissional, se a enxergarmos inserida na dinâmica geral do adolescente.” (pg 73)

Pode-se ressaltar também a influência que as escolas estabelecem em relação aos jovens, forçando-os muitas vezes a tomar decisões, que podem ser precipitadas e finalmente frustrantes. A estrutura institucional propicia uma troca de influências. Nesse sentido, tanto o professor quanto o aluno, tomam para si alguns traços do outro, que geram grandes movimentos. É um caminho de via dupla, o educador leva para si a dúvida e a rebeldia adolescente, enquanto o jovem absorve as angústias e temores de seus professores. São sujeitos interligados que geram um trabalho em conjunto. Quando um destes integrantes adoecer, torna-se mais difícil evitar o adoecimento do outro. É comum observar, portanto, que uma escola adoecida, é o reflexo de famílias carentes e faltantes na vida do sujeito.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Segundo Maria de Lourdes Teixeira, a nossa sociedade e sua ideologia, responsabilizam o indivíduo por suas escolhas, camuflando todas as influências sociais determinantes de sua opção. Fica assim sobre os ombros do jovem a responsabilidade, de considerando todas as condições, interesses e possibilidades, realizar sua escolha profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando a observação dos pontos tidos como objetivo inicial, a escola é participante primordial da escolha profissional. Ela influencia a orientação dos jovens para o mundo do trabalho. Cria aberturas e um ensaio dinâmico de como é viver por conta própria dentro da sociedade. Constitui o alicerce de uma comunidade ativa, onde o jovem não é mais o protegido, mas sim o formador desta.

É por meio da escola e da família que se faz a ideia de cidadania e trabalho. Estes são integrantes de um grande órgão social em formação. É a primeira experiência de grupo dos jovens. Porta de saída do micro, para o macro em relação a perspectiva de trabalho e participação. No rito de passagem que podemos ver como a escolha profissional, estas são o palco e o cenário principal.

REFERÊNCIAS

LEITE, Maria Stella de Sampaio. ESCOLHA PROFISSIONAL NO IMAGINÁRIO FAMILIAR. Livro: Orientação Profissional, capítulo 10. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

LEVENFUS, Rosane Schotgues. NUNES, Maria Lucia Tiellet. PRINCIPAIS TEMAS ABORDADOS POR JOVENS CENTRADOS NA ESCOLHA PROFISSIONAL. Livro: Orientação Vocacional Ocupacional, capítulo 4. Porto Alegre.

BOCK, Ana M.B. FURTADO, Odair. TEIXEIRA, Maria de Lourdes. A ESCOLHA DA PROFISSÃO. Livro: Psicologias: Uma Introdução do Estudo da Psicologia, capítulo 21. 14ª Edição, São Paulo: Saraiva, 2008.